

CONFERÊNCIA NACIONAL

Bancários aprovam 11% de reajuste e PLR de três salários mais R\$4 mil

FOTOS: NANDO NEVES



AGORA É MOBILIZAÇÃO - Bancários de todo o país passaram três dias debatendo as estratégias de luta da campanha nacional deste ano e aprovaram a pauta de reivindicações da categoria

Cerca de 700 bancários representando sindicatos de todo o país participaram da 12ª Conferência Nacional, realizada de sexta (23) a domingo (25), no Rio, e aprovaram a pauta de reivindicações para a campanha da categoria

deste ano, que será entregue à Fenaban em agosto. O índice aprovado é de 11% de reajuste salarial (inflação + 5% de aumento real) e uma Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de três salários mais R\$4 mil, além do vale-refeição,

alimentação e 13ª cesta-alimentação no valor de um salário mínimo (R\$ 510). Debate sobre a necessidade de regulamentação do sistema financeiro também teve destaque no encontro. Mais detalhes nas páginas 2, 3 e 4.

Um outro banco é

FOTO: VANOR CORREA



Almir Aguiar destacou a alegria dos bancários do Rio em sediar a Conferência Nacional e que o êxito da campanha salarial dependerá do poder de mobilização da categoria

Bancários defendem, na 12ª da campanha e querem

Os bancários que participam da 12ª Conferência Nacional defenderam, na noite da última sexta-feira (23), a participação ativa da categoria na Campanha Nacional 2010. Os sindicalistas defenderam também a unidade nacional como principal estratégia de luta para garantir novos avanços para os trabalhadores. Com o mote *Um outro banco é preciso: pessoas em primeiro lugar*, a campanha deste ano pretende não apenas garantir a recomposição do poder de compra da categoria, através de um reajuste salarial digno e uma melhor PLR e questões como saúde e segurança, mas debater também questões que envolvam toda a sociedade. A Conferência aprovou a defesa da regulamentação do sistema financeiro,

O novo perfil da categoria bancária

Na sexta-feira, dia 23, primeiro dia da 12ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada no Windsor Barra Hotel, na Barra Tijuca, o economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), subseção Contraf-CUT, Miguel Huertas, apresentou um estudo que mostra as transformações no perfil da categoria nos últimos anos. Huertas disse que o tempo de permanência dos funcionários no emprego é, atualmente, menor do que no passado e que há um aumento no número de trabalhadores com jornada de 40 horas semanais. Ele disse ainda que aumentou também o número de bancários com nível superior e de mulheres. Em relação à idade, houve uma redução no número de funcionários mais jovens (até 39 anos) e uma presença maior de pessoas com faixas etárias superiores.

A ALTA ROTATIVIDADE

Em relação à contratação e demissão de mão-de-obra, os números do

Dieese mostram que houve no setor financeiro um crescimento a partir de 2003. Em 2009 houve uma estagnação. Este ano, no primeiro trimestre, verificou-se um novo crescimento: 11.033 bancários foram admitidos no período e 8.213 desligados, resultando num saldo positivo de 2.840. Entretanto, a alta rotatividade provocou uma queda da remuneração média da categoria. A maioria dos novos contratados, que começam nas funções de escriturário ou técnicos bancários, ganham entre 2 e 3 salários mínimos. Já os funcionários demitidos, que em sua maioria ocupavam funções superiores (direção, supervisão ou chefia), tinham salários entre 4 e 5 mínimos. Mas há também entre os desligados funcionários com salários de 5 a 7, de 7 a 10 e acima de 10 salários mínimos.

“É ótimo que a empresa promova a ascensão profissional interna. Entretanto, os bancos não fazem isso preocupados com o trabalhador, mas sim para diminuir custos”, disse Miguel Huertas.

Queda na remuneração aposentados pre

A expressiva queda no poder aquisitivo do trabalhador aposentado foi um dos temas debatidos na sexta-feira, dia 23, durante o painel Remuneração e Previdência, realizado na Conferência Nacional da categoria.

A discussão contou com colaborações de José Carlos Alonso, diretor de Benefícios da Funcef eleito pelos participantes; de Murilo Barella, secretário de Políticas de Previdência Complementar (SPPC), órgão do Ministério da Previdência Social; e de Sérgio Mendonça, economista do Dieese.

José Alonso demonstrou que, na remuneração total de um trabalhador bancário que ganha cerca R\$ 1.900, o salário contabilizado para cálculo de aposentadoria e FGTS é de cerca de R\$ 1.074, o que significa que 44% representam parcela sobre a qual não há recolhimento para o INSS. Em função disto, quando a pessoa se aposenta o valor do benefício a que tem direito corresponde a apenas 56% da remuneração total que ela recebia quando estava na ativa. Além desse brutal rebai-



Os bancários criticaram o fator p aposentadoria justa p

xamento na remuneração, o trabalhador sofre ainda com os efeitos do Fator pre-

preciso

Conferência Nacional, a unidade nacional como estratégia debater com a sociedade um novo sistema financeiro

com a participação da sociedade, inclusive de representantes de trabalhadores no Conselho Monetário Nacional. “Queremos um sistema financeiro com compromissos sociais. Essas mudanças começam internamente nos bancos. Propomos a valorização das pessoas, dos bancários nas questões de remuneração e condições de trabalho, da população e da sociedade, através de regras para as operações financeiras e o controle social do sistema financeiro”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

Os ANFITRIÕES

Os bancários do Rio foram os anfitriões da 12ª Conferência Nacional. A escolha da Cidade Maravilhosa para

sediar o evento foi em homenagem aos 80 anos do Sindicato carioca. O presidente da entidade, Almir Aguiar, destacou a alegria em receber os bancários de todo o país para o encontro. “Nestes 80 anos, nossa entidade nunca se ausentou das lutas da classe trabalhadora. Assumimos o compromisso de continuar esta trajetória e construímos, juntos, um país justo, fraterno e solidário. É um orgulho para nós do Rio poder receber os bancários de todo o país para essa Conferência. A partir de agora será fundamental a mobilização nacional dos bancários”, ressalta.

Confira no quadro ao lado a pauta de reivindicações aprovada para a campanha nacional da categoria de 2010.

Remuneração dos ocupa sindicatos

FOTO: NANDO NEVES



previdenciário e defenderam uma
ara os trabalhadores.

verno FHC, o fator impacta diretamente no cálculo do benefício da aposentadoria, pois leva em consideração a expectativa de vida da população brasileira. Esse artifício, na maioria dos casos, acaba reduzindo o valor a ser pago em cerca de 40% para as mulheres e em 30% para os homens. Assim, o bancário sofre uma dupla redução em relação a seu salário na ativa, a primeira quando perde os rendimentos isentos de tributação previdenciária (cerca de 44% da remuneração total), a segunda quando ocorre a incidência do fator previdenciário para o cálculo final do benefício.

No caso das instituições financeiras, apenas 2,4% dos bancários conseguem se aposentar. Nos bancos privados, por exemplo, aposentaria é para poucos. Além dos funcionários desligados sem justa causa, muitos trabalhadores pedem demissão antes de se aposentar em função das pressões feitas pelos bancos por metas abusivas de venda e produtividade. A maioria dos bancários aposentados é do setor público.

videnciário no cálculo do seu vencimento como aposentado. Criado durante o go-

As principais reivindicações aprovadas

Remuneração e previdência

- Reajuste salarial de 11 % (inflação do período mais 5% de aumento real)
- PLR de três salários mais R\$4 mil
- Piso salarial do salário mínimo Dieese (R\$2.157,88)
- Auxílio-refeição e cesta-alimentação de um salário mínimo (R\$510)
- 13ª Cesta-alimentação e auxílio-creche de um salário mínimo (R\$510)
- Contratação da remuneração total
- Previdência complementar para todos os bancários

Condições de trabalho

- Saúde do trabalhador
- Fim das metas abusivas
- Combate ao assédio moral

Sistema financeiro

- Regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal
- Regulamentação da remuneração dos executivos
- Democratização do Conselho Monetário Nacional
- Regulamentação do papel social dos bancos

Saúde

- Fim das metas abusivas
- Combate ao assédio moral
- Proteção contra riscos de acidente de trabalho ou doença ocupacional
- Melhorias no plano de saúde

Emprego

- Garantia no emprego
- Contratação de mais funcionários
- Contratação de mais mulheres, negros e pessoas com deficiência
- Igualdade de oportunidades
- Qualificação e requalificação profissional

Segurança bancária

- Assistência médica, hospitalar e psicológica às vítimas de assaltos ou seqüestros
- Mais investimentos em equipamentos de segurança
- Adicional de risco de morte (30%) para funcionários de agências, postos e tesouraria
- Proibição de transporte de valores e guarda das chaves feitas por bancários
- Estabilidade provisória para vítimas de assaltos, seqüestros e extorsões

ALTA ROTATIVIDADE

Novos contratados ganham cerca de 40% a menos do que funcionários demitidos

Números do primeiro trimestre deste ano revelam uma tendência favorável para a geração de empregos, embora o saldo na contratação de mão-de-obra nos bancos ainda seja inferior aos dos demais setores da economia. De janeiro a março, foram admitidos 11.053 bancários contra 8.123 demissões, resultando num saldo positivo de 2.840 contratações. Segundo o economista Sérgio Mendonça, técnico do Dieese que elabora a Pesquisa de Em-

prego e Desemprego em São Paulo e que foi um dos palestrantes do painel de Remuneração e Previdência da Conferência Nacional, realizado na sexta-feira, dia 23, há muita rotatividade no setor bancário e os novos contratados estão ocupando os cargos com salários cerca de 40% inferiores em relação aos trabalhadores que saem. Ele disse ainda que “o grande desafio dos trabalhadores hoje é assegurar o aumento da remuneração”.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco) – **Editor:** Carlos Vasconcelos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – *Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36-Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000*

Sindicalistas querem democratização do sistema financeiro

Os bancários debateram, na tarde desta sexta-feira (23), a necessidade de aprovação no Congresso Nacional de um projeto de lei complementar que garanta o cumprimento do Artigo 192 da Constituição Federal de 1988, que prevê a regulamentação do Sistema Financeiro Nacional (SFN), obrigando os bancos “a promover o desenvolvimento equilibrado do país e a servir aos interesses coletivos”.

O economista e professor da PUC-SP Carlos Eduardo Carvalho falou sobre o projeto criado pela categoria em 1992, através da antiga Confederação Nacional dos Bancários (CNB), atual Contraf-CUT, que regulamenta o Artigo 192. Pela proposta dos sindicalistas, seriam criados instrumentos de controle democrático da sociedade sobre o sistema financeiro. O Congresso Nacional teria ainda que criar uma comissão permanente para elaborar decretos, além de debater e votar propostas do governo que estabeleçam diretrizes para o SFN. A regulamentação definiria também instâncias de fiscalização e criaria um ouvidor para acompanhar o processo de controle dos bancos.

DEBATE AVANÇA NO MUNDO

A crise internacional que começou em meados de 2007 e se agravou no ano passado levou vários países, como os EUA e a Inglaterra, matrizes do neoliberalismo, a iniciar um debate so-



Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT, com uma edição do Jornal Bancário nas mãos durante debate na Conferência Nacional. Ele defendeu a universalização do acesso aos serviços bancários

bre a necessidade de criar regras para o capital financeiro. “Devemos ficar atentos à Lei Dood-Frank, do governo Obama, e que está sendo discutida no Congresso”, disse Eduardo. A proposta da Casa Branca reverte tendências liberalizantes da atividade financeira, cria mecanismos de proteção aos clientes e consumidores e compromissos dos bancos com a estabilidade e o desenvolvimento do país.

O presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, ressaltou a impor-

tância deste debate na campanha 2010. “Este é um debate fundamental para a campanha nacional da categoria deste ano. Não podemos discutir apenas questões de remuneração. Nós bancários temos que cumprir o papel de popularizar este debate”, afirma. O sindicalista defendeu também a universalização dos serviços bancários. “Não pode haver um banco para rico e outro para pobre. O Brasil tem dois mil municípios sem atendimento bancário”, conclui Carlão.

BANCÁRIOS NA MÍDIA

Conferência realizada no Rio repercute na imprensa

A 12ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada no Rio de Janeiro, repercutiu positivamente na mídia. Rádios, emissoras de TV e portais de notícia na Internet divulgaram a realização do evento. O jornal *O Dia* fez destaque a aprovação das reivindicações da categoria para a campanha salarial deste ano.

“O sucesso da Conferência e a credibilidade do Sindicato e de nossa categoria levam a mídia a divulgar nossas atividades. Debates que fazemos com a sociedade, como as questões das filas, do fim das demissões e contratação de mais funcionários para melhorar o atendimento e a regulamentação do sistema financeiro deverão ter ainda mais repercussão na mídia”, disse a diretora da Secretaria de Imprensa do Sindicato Vera Luiza.



O jornal O Dia deu cobertura a 12ª Conferência Nacional dos Bancários

Bancários aprovam apoio à candidatura de Dilma Rousseff

Os sindicalistas que participam da Conferência Nacional debateram, no sábado (24), a conjuntura política, destacando a importância das eleições presidenciais deste ano. Os bancários aprovaram, por ampla maioria, o apoio a Dilma Rousseff (PT) nas eleições presidenciais deste ano.

MEIO AMBIENTE

A Conferência Nacional contou com a presença do deputado estadual (PT) e ex-ministro do Meio Ambiente Carlos Minc. O parlamentar falou do compromisso assumido pelos presidentes do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal com o chamado “Protocolo Verde”. Através desta iniciativa do governo, os bancos públicos não financiarão projetos que prejudiquem o meio ambiente, a saúde de trabalhadores ou crie mão-de-obra escrava.

Minc lembrou também das parcerias que fez com o Sindicato do Rio para criar leis em defesa da população. “A Lei Antifilas e a de prevenção às LER/Dorts são frutos do trabalho conjunto que realizo com os bancários”, afirma. O parlamentar destacou também a luta da entidade contra toda a forma de preconceito. “Esta categoria está na vanguarda das lutas contra a discriminação de gênero, raça e opção sexual”, conclui.

MOBILIZAÇÃO

Sindicato vai denunciar acidentes de trabalho

O Sindicato fará um protesto, nesta terça-feira (27/7), para marcar a passagem do Dia Nacional de Prevenção de Acidente de Trabalho. A atividade será ao meio-dia, no Largo do Bancário (Rua do Ouvidor esquina com a Rio Branco), com esquete da Cia. de Emergência Teatral. O objetivo é denunciar a irresponsabilidade dos bancos e demais empresas no que diz respeito aos acidentes e doenças ocupacionais; cobrar do Estado na esfera municipal, estadual e federal ações efetivas de proteção à saúde do trabalhador; e apoiar as lutas e o fortalecimento de organizações pela melhoria da saúde e condições de trabalho, como as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas).